

Revista Brasileira de Agroecologia

A Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) lançou, no último mês de novembro, a *Revista Brasileira de Agroecologia*. A publicação tem por objetivo atuar como veículo de divulgação de trabalhos científicos em áreas ligadas à Agroecologia, ocupando uma importante lacuna nesse espaço acadêmico de convergência de várias disciplinas.

A revista terá periodicidade semestral e estará disponível inicialmente apenas em versão eletrônica no endereço www.ufrgs.br/rbagroecologia. Conteúdos originais em português, inglês e espanhol serão submetidos à avaliação de pelo menos dois con-

sultores *ad hoc* nas seguintes áreas de conhecimento: 1. manejo de agroecossistemas sustentáveis; 2. desenvolvimento rural; 3. sociedade e natureza; e 4. uso e conservação de recursos naturais.

As normas para o envio de material podem ser encontradas no site www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/submissions.php, onde os autores também podem se cadastrar. A publicação de artigos e o acesso à *Revista Brasileira de Agroecologia* são totalmente gratuitos.

Contribuições voluntárias à revista e a filiação à ABA-Agroecologia podem ser feitas pelo site www.ufrgs.br/agroecologiabr.

Agroecologia em Rede

Agrofloresta no sítio São João recupera diversidade

(www.agroecologiaemrede.org.br/experiencias.php?experiencia=393)

Jones Severino e Lenir Pereira são casados e moram no sítio São João, na comunidade de Inhamã, município de Abreu e Lima, na Mata Norte pernambucana. O casal vive da produção agrícola e da criação de abelhas. Desde 1993, eles adotam práticas de manejo ecológico, como plantio em curva de nível e produção de composto orgânico. Em 1994, iniciaram uma agrofloresta com plantações de abacaxi, mamão, leucena e banana. A primeira experiência não foi muito bem-sucedida, mas após realizarem visitas de intercâmbios, a família percebeu que era preciso fazer o planejamento da área, priorizar a recuperação do solo e plantar adubadoras em consórcio com as culturas mais adequadas ao seu terreno, para só então passar a introduzir as culturas de luxo. Antes da agrofloresta, o sítio tinha poucas espécies e o solo era bastante degradado. Hoje já conta com uma diversidade impressionante de plantas nativas, adubadoras e agrícolas. Lenir transforma as frutas em bolos, doces, licores, geléias e



polpa, que são vendidos no Espaço Agroecológico das Graças, em Recife. Em 2004, o casal recebeu um prêmio pelo trabalho com agrofloresta. O sítio de Jones e Lenir é referência para outros (as) agricultores (as) familiares, assim como para universidades, escolas técnicas e diversas organizações.

Essa e outras iniciativas em agroecologia podem ser encontradas no Agroecologia em Rede, um banco de dados sobre experiências, pesquisas e contatos de pessoas e instituições vinculadas à agroecologia no país.

De livre acesso na internet, o sistema foi criado com o objetivo de divulgar experiências e pesquisas acadêmicas em Agroecologia e facilitar o contato direto entre grupos envolvidos na promoção da agricultura sustentável no Brasil.

Acesse: www.agroecologiaemrede.org.br